

NOVAS COMBINAÇÕES EM *MOLDENHAWERA* SCHRAD. E *CRATYLIA* MART. EX BENTH. E UMA NOVA VARIEDADE DE *ZORNIA BRASILIENSIS* VOG. (LEGUMINOSAE).

LUCIANO PAGANUCCI DE QUEIROZ

Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Ciências Biológicas, Km 03 BR 116, 44031-460, Feira de Santana, BA, Brasil.

Abstract - (New combinations in *Moldenhawera* Schrad. and *Cratylia* Mart. ex Benth., and a new variety of *Zornia brasiliensis* Vog. (Leguminosae). As a result of taxonomic studies of different Leguminosae groups two new combinations are proposed: *Moldenhawera emarginata* (Sprengel) L.P.Queiroz & R.Allkin (tribe Caesalpinieae) and *Cratylia intermedia* (Hassler) L.P.Queiroz & R.Monteiro (tribe Phaseoleae). It is described *Zornia brasiliensis* var. *adenocarpa* L.P.Queiroz, var.nov. Three species of *Moldenhawera* (*M. cuprea* Pohl, *M. nitida* H.S.Irwin & Arroyo and *M. riedelii* Yakovlev) are treated as synonyms of *M. emarginata*.

Resumo - (Novas combinações em *Moldenhawera* Schrad. e *Cratylia* Mart. ex Benth. e uma nova variedade de *Zornia brasiliensis* Vog. (Leguminosae). Como resultado de estudos taxonômicos em diferentes grupos de Leguminosae são propostas duas novas combinações: *Moldenhawera emarginata* (Sprengel) L.P.Queiroz & R.Allkin (tribo Caesalpinieae) e *Cratylia intermedia* (Hassler) L.P.Queiroz & R.Monteiro (tribo Phaseoleae). É descrita *Zornia brasiliensis* var. *adenocarpa* L.P.Queiroz, var.nov. Três espécies de *Moldenhawera* (*M. cuprea* Pohl, *M. nitida* H.S.Irwin & Arroyo e *M. riedelii* Yakovlev) são tratadas como sinônimos de *M. emarginata*.

Key words: Leguminosae, *Cratylia*, *Moldenhawera*, *Zornia*.

Introdução

Estudos taxonômicos em diferentes grupos de Leguminosae brasileiras, atualmente sendo conduzidos pelo autor, têm resultado na necessidade de se proceder alterações nomenclaturais e descrição de novos táxons. Ao mesmo tempo, estudos florísticos estão sendo desenvolvidos com as Leguminosae da região de Grão-Mogol (estado de Minas Gerais) e do estado de São Paulo. Este trabalho tem, então, a finalidade de validar alguns nomes e descrever um novo táxon, os quais serão usados nas versões finais destas floras.

Moldenhawera emarginata (Sprengel) L.P.Queiroz & R.Allkin, *comb. nov.*

Basiônimo: *Cubaea emarginata* Sprengel, Syst. veg. 2: 91, 1825. *Neotypus* "Brasília, inter frutices ad Tapanhoacanga cap. Min. Ger." Pohl (*neotypus*, aqui designado: K !; *isoneotypi* BR !, W; foto do neotipo: HUEFS !) *Moldenhawera cuprea* Pohl, Pl. Bras. Ic. 2: 91, tab. 160, 1830, *nom. illeg.*

Tachigali emarginata (Sprengel) G.Don, Gen. hist. 2: 436, 1832.

Moldenhawera nitida H.S.Irwin & Arroyo, Brittonia 26 (3): 266, 1974. *Typus* Brasil, "Minas Gerais, Serra do Espinhaço, ca. 25 Km NE Diamantina on road to Medanha, 30.i.1969, H.S.Irwin, R. Souza & S.F.Fonseca

22902 (*holotypus* UB !; *isotypi* C, F !, GH, IAN, K !, MO !, NY !, P, SP !, US !), *syn. nov.*

Moldenhawera riedelii Yakovlev, Bot. Zhurn. 60 (2): 219, 1975. *Typus* Brasil, Minas Gerais, "In montib. altis S. do Jiquitinhonha", xii.1824, *Riedel 1253* (*holotypus* LE !, *isotypi* LE !, K !; foto do holotipo: HUEFS !), *syn. nov.*

As coleções de *Moldenhawera* procedentes do norte do estado de Minas Gerais têm sido tradicionalmente identificadas como *M. cuprea*, seguindo o tratamento dado por Bentham (1870) na "Flora Brasiliensis". Pohl (1830), ao descrever *M. cuprea*, fez referência no protólogo a *Cubaea emarginata*, identificando-a com uma espécie previamente publicada. De acordo com as regras vigentes da nomenclatura botânica (Art. 52; Greuter *et al.* 1994) o binômio *M. cuprea*, um nome supérfluo para o táxon, não pode ser considerado um nome legítimo.

Sprengel (1825) descreveu *Cubaea emarginata* baseado em um espécime coletado por F. Sellow. Este espécime encontra-se perdido, tendo sido provavelmente destruído no incêndio do herbário de Berlim (B) na Segunda Guerra Mundial (Hiepko 1987). Nenhuma duplicata foi encontrada nos principais herbários europeus e norte-americanos. No entanto, a descrição apresentada por Sprengel, apesar de resumida, enfoca as principais características diagnósticas desta espécie. Desta forma, considera-se estes táxons como co-específicos e o espécime

me Pohl “*ad Tapanhoacanga cap. Min. Ger.*” é selecionado como neótipo, já que, dos espécimes disponíveis, é o que mais se aproxima da diagnose contida no protólogo de *Cubaea emarginata*, tentando, assim, preservar o uso original pretendido pelo autor (Sprengel, 1825), de acordo com a recomendação do código de nomenclatura botânica (Art. 9, Rec. 9B; Greuter *et al.* 1994). Ressalte-se ainda que Sellow realizou coletas na mesma localidade em que Pohl colheu o espécime tipo de *M. cuprea* (Herter & Rambo, 1953), sendo possível que os espécimes coletados por estes dois naturalistas fossem provenientes de uma mesma localidade geral.

O exame dos tipos de *M. nitida* e *M. riedelii*, além de coleções recentes de *Moldenhawera* procedentes do norte de Minas Gerais, mostrou que estes táxons incluem-se na variação de *M. emarginata*, sendo aqui tratados como sinônimos.

Cratylia intermedia (Hassler) L.P. Queiroz & R. Monteiro, *comb. et stat. nov.*

Basiônimo: *Cratylia floribunda* Benth. var. *intermedia* Hassler, Ann. Cons. Jard. Bot. Genève 21: 219, 1919. *Typus*: Argentina, prov. Misiones, “in sylvis ad cataractas fluminis Yguazu”, *Osten 8187* (*holotypus* G !).

Hassler (1919), ao descrever este táxon, considerou-o como uma variedade de *C. floribunda* (presentemente *C. argentea* (Desv.) O. Kuntze; Queiroz 1991). No entanto, esta planta apresenta folíolos mais coriáceos, pseudoracemos mais curtos e robustos e flores maiores do que *C. argentea*. Além disto, possui inflorescência ereta com nodosidades capitadas e sésseis, enquanto *C. argentea* apresenta inflorescência patente a pêndula com nodosidades clavadas e pedunculadas.

Além das características morfológicas pode-se notar que as áreas de distribuição de *C. argentea* e *C. intermedia* são disjuntas. *C. intermedia* é restrita às bacias dos rios Paraná e Iguazu, sendo conhecida apenas do estado do Paraná, sul do estado de São Paulo (Brasil) e extremo nordeste da província de Misiones (Argentina). Já *C. argentea*, apesar de amplamente distribuída do oeste do Peru e Bolívia até o estado do Ceará, encontra seu limite meridional a ca. 18° S no sul do estado de Mato Grosso (Queiroz & Coradin 1996).

Desta forma, tanto as características morfológicas como a distribuição geográfica justificam a atribuição de status específico distinto a este táxon.

Zornia brasiliensis Vogel var. *adenocarpha* L.P. Queiroz, *var. nov.*

Lomentis articuli concavi ut in varietas typica sed glandulis patelliformibus praesentia differt.

Typus: Brasil, estado de Minas Gerais, Grão-Mogol: vale do rio Itacambiruçu ao longo da estrada para Cristália, 16°30'S 42°55'W, ca. 750 m alt. 10.xii.1989, P.T.Sano, T.R.S.Silva, J.R.Pirani, A.Freire-Fierros CFCR¹ 12384 (*holotypus* SPF !; *isotypi* HUEFS !, K).

Paratypus: Brasil, estado de Minas Gerais, Grão-Mogol: BR 251 Km 50, 16°37'S 42°58'W, 620 m alt., 18.ii.1989, T.B.Cavalcanti, J.Kirkbride, W.Roath, G.P.da Silva 268 (CEN, SPF !).

Subarbusto prostrado 30-40 cm alt., com ramos vilosos. Estípulas peltadas, lanceoladas, 8-10 x 2-3 mm. Folhas palmadamente compostas, 4-folioladas, pecíolo 0,7-1 cm compr., folíolos obovados a oblanceolados, ápice arredondado, base cuneada, os distais mais estreitos e agudos, densamente pontuados, pilosos a vilosos, 1,5-2,9 x 0,4-0,8 cm, pecíolulo 1-2 mm compr. Espigas axilares 3-5 cm compr., brácteas ovais, falcadas, pubescentes, pontuadas, 7-8 x 2-3 mm. Cálice com tubo campanulado ca. 1,5 mm compr., lacínio superior emarginado 1,5-2 mm compr., lacínios laterais obsoletos, denticulados, lacínio inferior subulado ca. 1 mm compr., pétalas amarelas, lâmina do estandarte orbicular 8-9 x 9-10 mm. Lomento 5-8 mm compr., 3-5-articulado; artículos ca. 2 x 1,8-2 mm, hemiorbiculares, sinuados, reticulados, côncavos no dorso, esparsamente pilosos e com cerdas esparsas de ca. 0,5 mm.

Mohlenbrock (1961), ao revisar o gênero *Zornia*, considerou *Z. brasiliensis* distinta das demais espécies tetrafolioladas especialmente pelos artículos do lomento dorsalmente côncavos e desprovidos de glândulas. Autores subseqüentes adotaram esta conceituação, embora Lewis (1987) tenha chamado a atenção para a complexa história nomenclatural desta espécie e sua semelhança com *Z. marajoara* Huber.

A ocorrência de lomentos glandulosos em uma população de *Z. brasiliensis* tende a tornar ainda mais complexa a taxonomia deste grupo. No entanto, a forma dos artículos revela-se um bom caráter diagnóstico para este táxon, já que é a única *Zornia* tetrafoliolada a apresentar o dorso côncavo, semelhante ao que é mais comumente observado em espécies de *Stylosanthes*. Desta forma, utiliza-se este caráter, mais do que a presença/ausência de glândulas, como diagnóstico para esta espécie. O epíteto usado para esta nova variedade ressalta a ocorrência de artículos glandulosos, condição distinta da encontrada na variedade típica.

Z. brasiliensis var. *adenocarpha* é conhecida exclusivamente da serra de Grão-Mogol, no norte do estado

¹ CFCR = Coleção para a Flora dos Campos Rupestres

de Minas Gerais, ocorrendo entre 600 e 750 m alt., florescendo e frutificando em dezembro e fevereiro.

Agradecimentos

O autor agradece ao Dr. José R. Pirani, coordenador da Flora de Grão-Mogol, e à Dra. Ana M. G. Azevedo-Tozzi, coordenadora da família Leguminosae para a Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo, pelo convite para participar destes estudos florísticos, e aos curadores dos herbários referidos no texto pelo empréstimo dos tipos nomenclaturais. Este trabalho foi financiado pela CAPES, através de uma bolsa de mestrado que possibilitou o desenvolvimento da revisão taxonômica de *Cratylia*, pelo British Council, Fundação Botânica Margaret Mee e Universidade Estadual de Feira de Santana que possibilitaram uma visita do autor ao Royal Botanic Gardens Kew onde foi desenvolvida a revisão taxonômica de *Moldenhawera*.

Referências

- BENTHAM, G. 1870. Leguminosae. In C.F.P.Martius (ed.) *Flora brasiliensis* 15(2):1-528.
- GREUTER, W., BARRIE, F.R., BURDET, H.M., CHALONER, W.G., DEMOULIN, V., HAWKSWORTH, D.L., JØRGENSEN, P.M., NICOLSON, D.H., SILVA, P.C., TREHANE, P., McNEILL, J. (eds.) 1994. International Code of Botanical Nomenclature (Tokyo Code) adopted by the Fifteenth International Botanical Congress, Yokohama, August-September 1993. *Regnum Veg.* 131.
- HASSLER, E. 1919. Primitiae Missionum Argentinarum. I. *Annuaire Conserv. Jard. Bot. Genève* 21:217-220.
- HERTER, W.G. & RAMBO, B. 1953. Nas pegadas dos naturalistas Sellow e Saint-Hilaire. *Revista Sudamer. Bot.* 10 (3): 61 - 98.
- HIEPKO, P. 1987. The collections of the Botanical Museum Berlin-Dahlem (B) and their history. *Englera* 7:219-252.
- LEWIS, G.P. 1987. *Legumes of Bahia*. Royal Botanic Gardens Kew, 369 pp.
- MOHLENBROCK, R. 1961. A monograph of the Leguminous genus *Zornia*. *Webbia* 16 (1):1-141.
- POHL, J.E. 1830. *Plantarum Brasiliae icones et descriptiones* vol 2, 153 pp.
- QUEIROZ, L.P.de 1991. *O gênero Cratylia Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos*. Dissertação de Mestrado Univ.Est.de Campinas, 168 pp.
- QUEIROZ, L.P.de & CORADIN, L. 1996. Biogeografia de *Cratylia* e áreas prioritárias para coleta. In E.A.Pizarro & L.Coradin (eds) *Potencial del género Cratylia como Leguminosa forrajera*. Centro Internacional de Agricultura Tropical - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, p. 1-28.
- SPRENGEL, K. 1825. *Systema vegetabilium*, ed. 16, 2:463-870.